

**7º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CAPITAL DE RISCO-**

**VCIT**

**Ideias Base do Discurso de Encerramento – Dr. Francisco Banha**

**CEO da GESVENTURE**

**TAGUS PARK - OEIRAS, 9 de Maio de 2007**

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras,

Exmos. Senhores Oradores convidados,

Exmos Senhores Premiados,

Demais Personalidades, minhas senhoras e meus senhores.

O período de ajustamento estrutural em que o nosso País se encontra, relativamente ao processo de adaptação a um novo contexto económico caracterizado pelo aumento da concorrência à escala global, tem consequências nefastas para todas as empresas que não consigam realizar um conjunto de actividades de maior valor acrescentado, principalmente com o acesso à Inovação, diminuindo o seu grau de sobrevivência não só nos mercados de exportação mas essencialmente ao nível dos serviços de proximidade a que normalmente as citadas micro-empresas dão resposta.

No entanto o País está a evoluir para uma estrutura empresarial dual pois se é verdade que fecharam as referidas empresas também é verdade que esta semana 12 empresas start ups portuguesas, com a particularidade de a generalidade ter sido financiada com capital de risco nacional, do sector da Biotecnologia representaram Portugal na BIO – 2007 em Boston, demonstrando uma evolução muito significativa, face a anos anteriores, num sector onde impera o Capital Conhecimento como factor de diferenciação.

Para não referir, por exemplo , que nos últimos 3 anos foram criadas com o recurso ao Capital de Risco mais de 150 empresas em fases iniciais do seu ciclo de vida em sectores de actividade onde predomina o empreendedorismo qualificado.

Naturalmente que um país que continua a assentar o seu modelo organizacional com base em princípios próprios de uma Economia Industrial e não do Conhecimento não poderá, a curto prazo, apresentar qualquer tipo de performance positiva, por mais medidas económicas que os Governos decidam introduzir nos seus mandatos com vista a combater a fraca produtividade e o baixo crescimento da economia portuguesa.

Nesse sentido acredito que o futuro só será melhor caso se verifique a introdução na nossa Sociedade de algumas mudanças nomeadamente :

“Primeiro que tudo, a educação é a essência da questão, principalmente ao nível do Ensino do Empreendedorismo nas Escolas Secundárias. De forma telegráfica diria que se torna necessário um sistema educacional aberto, inovador e criativo .

“Penso que, em segundo lugar, se torna necessário enfatizar, através dos líderes do país e do sistema educacional, que toda a gente tem o potencial dentro de si para alcançar sucesso e fazer a diferença. É no entanto necessário que exista muito treino/trabalho para que se consigam desenvolver essas competências ao nível da nossa mente.

Por outro lado espero que se continue a preencher o “Gap” ainda existente nas fases de capital semente através não só da manutenção do excelente comportamento manifestado pelas SCR do Estado, nestes últimos 36 meses, mas fundamentalmente por parte da entrada de novos investidores – business angels, fundos seed capital universitários e corporate ventures- que permita estimular o aparecimento e estabelecimento de novas empresas voltadas para a inovação.

Em resumo não tenho dúvidas de que os tempos são difíceis. Mas temos à nossa frente um importante caminho para o optimismo, que é o caminho da vontade, da coragem e do querer.

**É este o caminho que tem de ser seguido, porque não há outro!**

A todos, resta-me apresentar o meu mais profundo desejo de felicidades e formular os meus sentidos votos de que para o próximo ano possamos ainda melhorar mais o nível qualitativo atingido neste Congresso pois os nossos Empreendedores e o nosso País bem o merecem.

Francisco Banha  
Presidente da GESVENTURE